

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12


Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 12

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 12 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 12)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-758-1 DOI 10.22533/at.ed.581191211</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Estamos na décima primeira edição do e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”. Foram selecionados 77 artigos e estes, separados em 3 volumes. O objetivo em organizar esta coligação foi dar visibilidade a temas contemporâneos que envolvem e discutem a educação, sobretudo, voltados as temáticas da avaliação e políticas educacionais e expansão da educação brasileira.

Neste **Volume XI**, são 27 artigos englobando o ensino fundamental e médio, trazendo embates sobre o processo de alfabetização, ensino de matemática, saúde, meio ambiente, metodologias, currículo, políticas públicas e relatos de experiências.

No **Volume XII** são 26 artigos subdivididos em 4 partes distintas, sendo a primeira, em torno do Ensino Superior; a segunda, Formação de Professores; a terceira, Educação de Jovens e Adultos (EJA); e por fim, História e Política.

E no **décimo terceiro volume**, são 24 artigos, organizados em 3 partes: Educação Infantil; Uso de Tecnologias na Educação e; Educação e Diversidade. Os artigos apresentam resultados de pesquisas conforme objetivo deste e-book, abordando temáticas atuais dentro de cada uma destas partes.

Sejam bem-vindos ao e-book “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira 11” e boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

PARTE 1 - ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 1	1
A EDUCAÇÃO FREIRIANA NO ENSINO SUPERIOR: A RESISTÊNCIA COMO FORMA DE TRANSFORMAÇÃO	
Juliana Fonseca de Oliveira Neri Mariangela Camba	
DOI 10.22533/at.ed.5811912111	
CAPÍTULO 2	15
A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DAS RESIDENTES DE PEDAGOGIA DO UNIFOR-MG NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM	
Elizabeth Rocha de Carvalho Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5811912112	
CAPÍTULO 3	25
APLICAÇÃO DO TBL (TEAM BASED LEARNING) NA DISCIPLINA CIRCUITOS ELÉTRICOS II	
Geraldo Motta Azevedo Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5811912113	
CAPÍTULO 4	29
AS MÁSCARAS DA PEDAGOGIA: ANÁLISE DOS REFERENCIAIS DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS E SUA RELAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO	
Marciléia Egidio Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.5811912114	
CAPÍTULO 5	42
AVALIAÇÃO E MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO A PARTIR DA REALIDADE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	
Sandra Regina D'Antonio Verrengia Pedro Gabriel Papa Torelli Wellington Rodrigues Emídio	
DOI 10.22533/at.ed.5811912115	
CAPÍTULO 6	51
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DAS APRENDIZAGENS EM UM PROJETO INTEGRADOR: A UTILIZAÇÃO DA ESCALA LIKERT PARA A MENSURAÇÃO DOS RESULTADOS DE UM PROJETO INTEGRADOR	
Carlos David Pedrosa Pinheiro Marcos Antônio das Chagas Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5811912116	
CAPÍTULO 7	62
COMBINAÇÃO DE SALA DE AULA INVERTIDA COM EDUCAÇÃO <i>HANDS ON</i> : UMA NOVA FORMA DE APRENDER SOBRE CÓDIGO GENÉTICO E SÍNTESE PROTÉICA	
Amanda Santos Franco da Silva Abe Andréa Castro de Lacerda Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.5811912117	

CAPÍTULO 8	68
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, SUBJETIVIDADE E REFERENCIALIDADE SIMBÓLICA: A EXPERIÊNCIA DE UMA EGRESSA DO CURSO TÉCNICO EM ANÁLISES QUÍMICAS	
Paulo Cesar Fernandes da Rosa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.5811912118	
CAPÍTULO 9	80
EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS DE CRATEÚS	
Natália Viviane Santos de Menezes	
Tamyllle Kellen Arruda Prestes	
Deysiele Bezerra Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.5811912119	
CAPÍTULO 10	89
FIES: UMA ANÁLISE CRÍTICO-HISTÓRICA	
Rodrigo Meleu das Neves	
Denise Lindstrom Bandeira	
Nalú Farenzena	
DOI 10.22533/at.ed.58119121110	
CAPÍTULO 11	97
O PLANEJAMENTO DA AÇÃO DIDÁTICA NA PRÁXIS DA DOCÊNCIA	
Sandra da Silva Kinalski	
Luciane Cezar Padilha	
Sandra Leontina Graube	
Vivian Lemes Lobo Bittencourt	
Eliane Raquel Rieth Benetti	
Marinês Tambara Leite	
Leila Mariza Hildebrandt	
DOI 10.22533/at.ed.58119121111	
CAPÍTULO 12	107
O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO NO ENSINO SUPERIOR	
Marlene Lima Temponi	
Kíssila Zacché Lopes Andrade	
Lissandra Lopes Coelho Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.58119121112	
CAPÍTULO 13	113
PERCEPÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA DOCENTE NO BRASIL	
Alexey Carvalho	
Maria Alzira de Almeida Pimenta	
DOI 10.22533/at.ed.58119121113	

CAPÍTULO 14	127
REFLEXÕES DOS ALUNOS CONCLUINTES DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO, NA MODALIDADE EAD, DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE	
Emerson dos Santos Lima Andréa Karla Ferreira Nunes Alessandra Conceição Monteiro Alves	
DOI 10.22533/at.ed.58119121114	

PARTE 2 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CAPÍTULO 15	138
A ENUNCIÇÃO DA DIFERENÇA CULTURAL NOS CURRÍCULOS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DO CURRÍCULO ESCRITO E SEUS USOS	
Denise da Silva Braga	
DOI 10.22533/at.ed.58119121115	
CAPÍTULO 16	151
A EXPANSÃO DA MODALIDADE EAD NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM LICENCIATURA	
Luís Fernando Correia Célia Regina Vieira Souza-Leite	
DOI 10.22533/at.ed.58119121116	
CAPÍTULO 17	162
LIMITES E POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOS: SUPERAÇÃO DO COLONIALISMO	
Silvana Elisa de Moraes Schubert Maria de Fátima Rodrigues Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.58119121117	

PARTE 3 - EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

CAPÍTULO 18	176
A FORMAÇÃO CONTINUADA E A (TRANS)FORMAÇÃO NA REALIDADE DOS EDUCANDOS DA EJA: CUIABÁ 300 ANOS	
Angélica Kury Barros Loedilza Milícia da Silva Marilene de Souza Carvalho Zeile Lima de Oliveira Silva	
DOI 10.22533/at.ed.58119121118	
CAPÍTULO 19	188
CURRÍCULO EM MOVIMENTO NA PERSPECTIVA DA EJA: UMA REFLEXÃO CRÍTICA	
Cristino Cesário Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.58119121119	

CAPÍTULO 20	202
MATERIAIS PEDAGÓGICOS DO PROJovem URBANO: ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE JUVENTUDE, PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA	
Jessica Thomazini Joyce Mary Adam	
DOI 10.22533/at.ed.58119121120	

PARTE 4 - HISTÓRIA E POLÍTICA

CAPÍTULO 21	214
CRÍTICOS DO <i>ETHOS</i> MODERNO E CAPITALISTA: POSSIBILIDADES DE HUMANIZAÇÃO? (!)	
Patrícia Maria Guarnieri Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.58119121121	
CAPÍTULO 22	229
DA REPÚBLICA E A ESCOLA REPUBLICANA	
Gian Eligio Soliman Ruschel Vânia Lisa Fischer Cossetin	
DOI 10.22533/at.ed.58119121122	
CAPÍTULO 23	245
DISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE: O HOMEM DE LATA X O HOMEM DILATA	
Adriana Martins Ianino	
DOI 10.22533/at.ed.58119121123	
CAPÍTULO 24	264
O INGLÊS EM ALERTA: A EXPANSÃO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NO SÉCULO XIX	
Elaine Maria Santos	
DOI 10.22533/at.ed.58119121124	
CAPÍTULO 25	275
“O QUE ACONTECEU AINDA ESTÁ POR VIR”: A MÚSICA “ÍNDIOS” E O ENSINO DE HISTÓRIA DO BRASIL	
Fábio Chilles Xavier	
DOI 10.22533/at.ed.58119121125	
CAPÍTULO 26	291
O TEMOR DA RESSIGNIFICAÇÃO DO TEMA FINANCIAMENTO PÚBLICO EDUCACIONAL NO ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO	
Roberta Maria Bueno Bocchi	
DOI 10.22533/at.ed.58119121126	
SOBRE O ORGANIZADOR	303
ÍNDICE REMISSIVO	304

REFLEXÕES DOS ALUNOS CONCLUINTES DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO, NA MODALIDADE EAD, DO INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

Emerson dos Santos Lima

Faculdades Integradas de Sergipe

Aracaju – Sergipe

Andréa Karla Ferreira Nunes

Universidade Tiradentes

Aracaju – Sergipe

Alessandra Conceição Monteiro Alves

Faculdade Maurício de Nassau

Aracaju – Sergipe

RESUMO: O presente texto corresponde aos resultados preliminares da pesquisa de Mestrado em Educação do autor, e tem por objetivo compreender, em meio a um percentual considerável de evasão, as razões que contribuíram para a permanência dos alunos concluintes do Curso Técnico em Administração, na modalidade a distância, ofertado pelo Instituto Federal de Sergipe. As turmas escolhidas para a aplicação da pesquisa foram as que estudaram no Campus Aracaju e no Campus Estância, pois representam duas, das quatro, turmas piloto do Instituto na educação a distância. O marco temporal da pesquisa equivale aos anos 2013 a 2015, que correspondem, respectivamente, aos anos inicial e final das turmas. Definida como qualitativa descritiva, com enfoque fenomenológico, esta investigação se apoia no método de estudo de caso. Contudo, para obtenção das informações,

foram pesquisadas algumas obras que permitiram maior entendimento do problema, e foram consultados os documentos e leis que regulamentam o curso, o que a caracteriza como bibliográfica e documental. Além disso, foi aplicado o método de grupo focal com os alunos das turmas citadas, e entrevista semiestruturada com as Equipes Diretiva e Pedagógica do curso. Depois de aplicado todo o percurso metodológico, conclui-se que as razões que fizeram com que os alunos permanecessem até a fase de conclusão do Curso estão centradas principalmente na atuação do Professor Tutor, além da busca por melhoramentos no currículo e certificação emitida por um órgão federal.

PALAVRAS-CHAVE: Curso Técnico em Administração. Educação a Distância. Instituto Federal de Sergipe. Reflexões.

REFLECTIONS OF THE CONCLUDING STUDENTS OF THE TECHNICAL COURSE ON ADMINISTRATION, IN THE EAD MODALITY, OF THE INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

ABSTRACT: This text corresponds to the preliminary results of the author's Masters in Education research, and aims to understand, among a considerable percentage of dropout, the reasons that contributed to the permanence of the graduating students of the Technical

Course in Administration, in the distance modality, offered by the Instituto Federal de Sergipe. The classes chosen for the application of the research were those that studied at Campus Aracaju and Campus Estância, as they represent two of the four pilot classes of the Institute in distance education. The timeframe of the research is equivalent to the years 2013 to 2015, which correspond, respectively, to the beginning and final years of the classes. Defined as qualitative descriptive, with a phenomenological focus, this investigation is based on the case study method. However, to obtain the information, some works that allowed a better understanding of the problem were searched, the documents and laws that regulate the course were consulted. In addition, the focus group method was applied to the students of the above mentioned classes, and a semi-structured interview with the Course Management and Pedagogical Teams. After applying the entire methodological course, it was concluded that the reasons that made the students stay until the conclusion of the course are mainly focused on the performance of Professor Tutor, besides the search for improvements in the curriculum and certification issued by a federal agency.

KEYWORDS: Technical Course in Administration. Distance Education. Instituto Federal de Sergipe. Reflections.

1 | INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, muitos dispositivos tecnológicos fazem parte do dia a dia do homem. Independente se é por necessidades de trabalho, estudo ou por questões pessoais, diariamente são usados telefones celulares, caixas eletrônicas de agências bancárias, controle remoto de aparelhos domésticos, jogos eletrônicos, televisão, rádio etc., que são instrumentos tecnológicos que estão à disposição do homem, de forma geral.

Nesse sentido, Thomas, Nunes e Berger (2010, p.1-2) asseguram que:

Em função do grande fluxo de informação que passou a circular e a democratização do seu acesso, os dias atuais ficaram conhecidos como 'Era da Informação' [...], e uma das áreas que sentiu fortemente essa mudança foi a educação

Essa influência na educação deu-se ao fato de que a tecnologia propicia a busca por mais informação, uma vez que ela leva a descobertas insólitas e encurta distâncias geográficas, como acontece com a Educação a Distância (EAD), que, conforme validado por Mill, Ribeiro e Oliveira (2010), e Dias e Leite (2010); é uma modalidade de educação que faz uso de tecnologia, fazendo com que alunos e professores interajam mesmo que não estejam ocupando o mesmo espaço físico.

Além de facilitar a aprendizagem, os recursos tecnológicos estão mais acessíveis à população e contribuem para a ampliação de novos cursos oferecidos nessa modalidade a distância. Contudo, em meio à oferta de cursos a distância e à facilidade de acesso às tecnologias que se tem atualmente, ainda se percebe um quadro considerável de evasão. Isso se confirma em pesquisa divulgada no Censo da

EAD, quando comprova que em 2014 houve uma taxa média de 25% de evasão nas instituições que ofertam cursos a distância.

Dessa forma, subentende-se que, mesmo havendo oferta, ainda há muita desistência, e essa problemática é apontada como um dos maiores obstáculos enfrentados na modalidade. Esse antagonismo é resultante da ideia que alguns alunos têm em não conceber uma educação onde não haja um professor, diária e presencialmente, dando os direcionamentos aos alunos e cobrando as resoluções de trabalhos, leituras e demais atividades voltadas ao dia a dia da sala de aula.

Nesse sentido, Faria, Alcântara e Goia (2008) têm buscado desmitificar essa ideia. Outra contribuição é dada por Lacerda e Espíndola (2013, p. 98), ao dizerem que um dos problemas é "[...] a dificuldade para acompanhar um cronograma de estudos, problemas com a tecnologia necessária para um melhor aproveitamento e a necessidade de autonomia do estudante para coordenar sua aprendizagem".

No entanto, há alunos que, mesmo em meio às dificuldades e às razões acima apresentadas permanecem até o fim do curso. Logo, esta pesquisa busca investigar o Curso Técnico de Administração, na modalidade a distância, do Instituto Federal de Sergipe na tentativa de compreender os motivos que levaram os alunos concluintes a permanecerem até o final do curso, e torna-se relevante, porque pretende pontuar as contribuições, a partir de reflexões dos alunos, para sua permanência, como também pela melhoria da qualidade da educação a distância ofertada pelo IFS.

Para que este objetivo seja alcançado, é de suma importância traçar um percurso metodológico, pois, por se tratar de uma pesquisa, a metodologia nela aplicada ajuda a encontrar os dados esperados, bem como à confirmação, ou não, dos pressupostos teóricos previamente estabelecidos.

Assim, tece-se, a seguir, o passo a passo para a construção dessa metodologia e os materiais utilizados neste processo.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

"Ao conhecer, caracterizar, analisar e elaborar sínteses sobre um objeto de pesquisa, o investigador dispõe atualmente de diversos instrumentos metodológicos" (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GANDINI, 2009, p.1).

Sendo assim, esta pesquisa está alicerçada numa abordagem qualitativa, com enfoque fenomenológico, que, segundo Coutinho (2013, p.232), "[...] procura compreender os fenômenos sociais desde o ponto de vista ou perspectiva dos próprios autores", utilizando o método de grupo focal, que, ainda de acordo com Coutinho, (2013, p.107), trata-se de uma "discussão guiada".

Essa discussão foi mediada pelo pesquisador, autor deste artigo, e envolveu os alunos do Curso Técnico em Administração, na modalidade EAD, do Instituto Federal de Sergipe, que estudaram nos Campi Aracaju e Estância, com encontros previamente

agendados.

No que se refere aos objetivos desta inquirição, trata-se de uma pesquisa descritiva, classificada, para obtenção das informações, como um estudo de caso, que, segundo Gomes (2008, p.1), "exige do investigador o emprego de alguns procedimentos metodológicos, como protocolo do estudo, preparação prévia para o trabalho de campo e estabelecimento de base de dados etc."

Quanto ao procedimento adequado na busca de informações, ela é bibliográfica e documental, onde são levantados autores que corroboram com as hipóteses levantadas e os objetivos propostos, a exemplo de, Mill, Ribeiro e Oliveira (2010), e Dias e Leite (2010).

"O pesquisador deve ser consciente e explicitar as bases sobre as quais se assentam suas indagações" (ESTEBAN, 2010, p.21). Dessarte, em concordância com o pensamento da autora, para se chegar a um consenso acerca das questões suscitadas nesta pesquisa, também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com um roteiro de perguntas elaboradas e destinadas aos últimos Diretores do Departamento de Educação a Distância do Instituto, que assumiram o cargo dentro do marco temporal estipulado nesta inquirição, totalizando dois representantes da direção.

Além desses, estiveram envolvidos nessa entrevista a Coordenação do Curso Técnico em Administração e quatro tutores, sendo dois presenciais e dois a distância. É importante sobrelevar que todos os entrevistados, bem como os alunos que participaram do grupo focal, estavam ligados às turmas, objeto de estudo desta pesquisa, e que, de forma alguma, são identificados no texto.

Vale ressaltar que a equipe que compunha a Diretoria de Educação a Distância do Instituto Federal de Sergipe é relativamente grande, conforme demonstrado no quadro abaixo (Quadro 1).

CARGO	QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS
Diretoria	1
Coordenação Adjunta	2
Coordenação da Rede e-Tec	1
Coordenação de Polo	1
Coordenação de Curso	8
Coordenação de Tutoria	4
Coordenação de Tecnologia	1
Coordenação de Avaliação	3
Professores Formadores	16
Tutores Presenciais	40
Tutores a Distância	19

Quadro 4 - Quadro funcional da Diretoria de Educação a Distância do IFS

Fonte: Elaborado pelo pesquisador a partir de dados apresentados pelo IFS em Outubro de 2015.

Dos noventa e seis profissionais informados no quadro acima, está contemplada também a equipe que compunha o Curso de Administração, composto por professores formadores, tutores presenciais e tutores a distância, além das Coordenações e Direção.

Por isso, a fim de facilitar o entendimento dos elementos granjeados na entrevista semiestruturada, foram escolhidos apenas dois tutores presenciais e dois tutores a distância do Curso Técnico em Administração dos respectivos campi, além da Coordenadora do curso e dois Ex-Diretores ora mencionados.

Vale destacar que, por entender que a participação do professor formador na metodologia adotada nos cursos oferecidos pela Educação a Distância do Instituto Federal de Sergipe não represente relevantes informações acerca da questão que suscita esta pesquisa, este profissional não será entrevistado.

Entretanto, ressalta-se, aqui, a importância deste profissional para a formação escolar, seja no nível médio, técnico profissionalizante ou superior, na modalidade a distância, uma vez que, como já reverberado, a não escolha deste profissional se dá somente por entender que ele não trará, a esta pesquisa, relevância além daquilo já apresentado pelos outros partícipes.

Por se tratar de uma grande quantidade de informações, como as adquiridas nas entrevistas semiestruturadas bem como as adquiridas no grupo focal aplicado com dois grupos de alunos, sendo um do Campus Aracaju e um do Campus Estância; e a análise dos documentos; além da análise documental do curso, será realizada a apresentação dos resultados através da triangulação dos dados.

Essa é uma estratégia que possibilita uma visão ampliada, podendo "[...] assinalar a convergência dos resultados como uma forma de fortalecer as alegações do conhecimento do estudo ou explicar qualquer falta de convergência que possa ocorrer" (CRESWELL, 2010, p. 219).

Diante das informações metodológicas explicitadas, são apresentados, a seguir, os resultados adquiridos na pesquisa, além da discussão desses resultados.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palavra reflexão, segundo a Filosofia, é entendida como o cuidado que se tem em relação ao próprio processo de entendimento; é também atenção aos eventos da consciência e ao plano das ideias. Além disso, esta palavra é caracterizada pelo Dicionário Online de Português como:

- Meditação, pensamento ou análise detalhada sobre um assunto determinado, sobre si próprio, sobre algum problema ou sentimento;
- Ação ou efeito de refletir;
- Atributo de quem não se comporta impulsivamente; prudência;
- Análise acerca de um determinado tema [...].

Como se percebe, as reflexões dos alunos concluintes do Curso Técnico em Administração do Instituto Federal de Sergipe, na modalidade a distância, são primordiais para a compreensão das razões que fizeram com que esses estudantes o concluíssem, pois, tendo como base o conceito filosófico da palavra reflexão, esses estudantes abordam sobre seus processos de entendimento no curso usando os eventos de sua própria consciência, bem como meditam, analisam, agem com prudência acerca daquilo que lhe foi proposto no grupo focal.

Nesse aspecto, as turmas, embora em cidades diferentes, viveram situações parecidas, pois em ambas havia alunos que trabalhavam o dia todo e precisavam sair às pressas do trabalho para conseguir chegar a tempo na aula. Nestes casos, o bom senso do Tutor Presencial foi de suma importância, visto que tanto Tutor Presencial 1 como Tutor Presencial 2 tinham o cuidado de não colocar falta no estudante que se atrasava por conta de trabalho.

Além desse óbice, alguns dos discentes também se deparavam com deficiências no transporte público de sua cidade. Especificamente em Aracaju, alguns alunos precisavam pegar dois ou três ônibus até chegar ao Instituto. Outros moravam no interior, mas estudavam na capital, por isso, precisavam se locomover até a Rodoviária de Aracaju para depois pegarem outro transporte que os deixasse mais próximo ao Campus.

Em Estância, as dificuldades eram ainda maiores, em razão de alguns educandos residirem em povoados ou cidades vizinhas e que dependiam única e exclusivamente do transporte escolar municipal, o qual sempre enfrentava problemas. Diante dessa realidade enfrentada pelos estudantes, vale citar uma indagação feita por Moran, Masetto e Behrens (2013, p. 30): “Como conciliar mobilidade e espaços e tempos previsíveis”?

Nesse sentido, mais uma vez Tutor Presencial 1 e Tutor Presencial 2 usavam de coerência profissional na tentativa de mediar essa situação, não permitindo que o educando fosse prejudicado. Por isso eles não lançavam falta nos estudantes que perdessem aula.

É importante sobrelevar que o estudante era dispensado da aula, mas tinha o dever de fazer as tarefas propostas no planejamento da disciplina. Quando a atividade era para ser entregue no dia do encontro que o estudante faltou, o tutor presencial estabelecia uma nova data para ele.

Não se pode negar que, mesmo na educação a distância, é criado um vínculo afetivo entre tutor e sua turma. Nesse prisma, Tutor Presencial 1 afirma que “a criação de vínculo foi importantíssima e é essencial em todo curso a distância”. Este profissional segue testemunhando que entre ele e sua turma houve uma sinergia natural que contribuiu até para que aqueles que, por algum motivo, estivessem desanimados e pensando em desistir do curso, não o fizesse.

Diante desse prisma, Lima (2018, p.195) testifica que:

Com base nesse pressuposto, fica evidente que a função do tutor se destaca como peça fundamental para o bom andamento do curso, pois ele conduz os estudantes, orienta-os ao fazerem uso das TIC, através do AVA, e ainda procura tornar o mais claro possível aquilo que o aluno, por quaisquer razões, não tenha conseguido entender.

É importante evidenciar que, durante as entrevistas de grupo focal, foi perceptível o compartilhamento dessa opinião por parte dos alunos, inclusive confirmando que esse vínculo foi motivacional para sua permanência, comprovando, assim, um dos pressupostos desta pesquisa.

Além do vínculo criado entre tutores e alunos, o que mais seria motivacional para a permanência dos estudantes? Nesse sentido, foi perguntado, em entrevista semiestruturada, de que maneira se atrai um aluno para a modalidade a distância.

Vale ratificar que os participantes das entrevistas semiestruturadas foram Diretor 1, Diretor 2, Coordenador de Curso, Tutor Presencial 1, Tutor Presencial 2, Tutor a Distância 1 e Tutor a Distância 2, onde cada um deu sua contribuição acerca do seu entendimento sobre o tema. Assim, ao ser questionado, Diretor 1 disse que se tratava de uma pergunta bastante difícil, mas, segundo seus conhecimentos a respeito da EAD:

Para atrair o aluno pra EAD numa instituição particular é investindo em tecnologia, em mobilidade, em acolhimento, em infraestrutura, o preço etc. Já no ensino público, o primeiro ponto é ser gratuito, se é gratuito então o aluno vai, quando se depara com as dificuldades, de repente ele evade, ou enfrenta, porque quer aquele diploma do IFS, quer seguir na sua vida profissional, mas a grande facilidade de ele não precisar pagar e não precisar ir todos os dias à escola é o grande atrativo da EAD no IFS (DIRETOR 1, 2016).

Além desse comentário, este participante também fez questão de falar, exclusivamente, sobre as estratégias que podem, segundo sua opinião, atrair para os cursos do IFS. Em relação a isso, ele disse:

O grande atrativo no ensino público e no IFS é ele não pagar, primeiro ponto. O segundo ponto é por ter um diploma, seja de que for, desde que seja gratuito. O terceiro é o fato de ser o certificado do IFS, pois de 2010 para cá investiu-se muito na consolidação da marca IFS, sai escola Técnica e entre o IFS e isso ficou muito consolidado para o alunado, para a comunidade, principalmente as mais carentes. O quarto, que foi um trabalho muito grande feito, e nisso você ajudou, era fazer com que os alunos entendessem que o diploma, fosse técnico ou graduação, era igual ao presencial, tinha a mesma validade. Hoje as pessoas têm essa consciência, mas há algum tempo as pessoas achavam que o diploma de um curso EAD era diferente do presencial, que poderia representar um peso diferenciado. E o quinto era a questão de valores, pois mesmo que ele não pague mensalidade, ele gasta menos com transporte, roupas, alimentação etc., mesmo que não haja pagamento de mensalidade, ele, na EAD vai economizar muito com sua educação (DIRETOR 1).

É interessante ressaltar que Mill, Ribeiro e Oliveira (2010) também mencionam acerca do barateamento de investimentos dos estudantes na EAD. Mensalidades mais baratas, necessidade de locomoção menor que, por sua vez, gera economia de

roupa, passagens no transporte coletivo, lanche, dentre outras coisas, são justificativas que fundamentam a atração de alunos para a modalidade.

Na opinião de Diretor 2, a principal estratégia consiste em mostrar ao aluno que a EAD é uma modalidade completamente diferente da presencial. Este participante também declarou que, em sua opinião, o aluno da EAD não pode usar argumentos como falta de tempo para ingressar na modalidade, tendo em vista que ele irá precisar de bastante tempo para realizar todas as tarefas. “Eu acho que atrairia, no dia que o aluno de repente percebesse que a EAD é diferente do presencial, que ele vai aprender na velocidade dele, administrando seus momentos de estudo (DIRETOR 2).

É relevante citar que o pensamento de Diretor 2 não está fora de contexto, tendo em vista que Oliver (2001) também compactua dessa mesma opinião. Para este autor um dos fatores que provocam insucesso na EAD é a tentativa de reprodução de práticas do ensino presencial. Na visão de Coordenador de Curso, diferente do que Diretor 1 e Diretor 2 pontuaram, o estudante se sentiria atraído pela modalidade quando as aulas fossem mais dinâmicas. Além de:

O modo de fazer, seja no que for, é isso que atrai a clientela. O mais importante é que não seja cansativo, que os conteúdos sejam consistentes, para que o aluno saiba que a cada aula ele aprenda mais. Outra maneira seria tornar o AVA atrativo para o aluno saber que ali é mais uma ferramenta de aprendizagem. Tendo coerência nas atitudes, seguir o planejamento, agradar ao aluno, não no sentido de fazer aquilo que eleve a autoestima do aluno, mas trazer novidades para o curso que representem melhorias no seu aprendizado (COORDENADOR DE CURSO).

Parte do pensamento de Coordenador de Curso faz menção a uma das estratégias proferidas por Tutor Presencial 2, que afirmou que “o importante é sair da rotina”, justamente para que não se torne cansativo. “É muito monótono todo dia uma videoaula, depois uma atividade presencial, isso acaba criando uma desmotivação, fica costumeiro”.

Nesse prisma, as contribuições de Tutor Presencial 1 também testificam a questão da inovação. Segundo ele, suas principais estratégias são:

Atividades práticas extracurriculares, bem como as curriculares, principalmente as presenciais, a aplicação de exemplos usando situações reais do dia a dia, principalmente falando sobre o Curso de Administração, onde o aluno faz relação entre teoria e prática (TUTOR PRESENCIAL 1).

Além de todos os exemplos citados acima, Tutor Presencial 1 também afirmou em depoimento que solicitou aos alunos que visitassem empresas, a fim de observarem sua rotina interna. Nesse quesito, ele informou que nem todos puderam participar, por conta da incompatibilidade de horários em função das suas atividades laborais. Mesmo não podendo contar com a participação de todos os estudantes da turma, este profissional conta que a estratégia foi altamente produtiva.

Essa atitude de Tutor Presencial 1 é compreendida por Moran, Masetto e

Behrens (2013) como mediação pedagógica entre aprendiz e aprendizado, uma vez que facilita, incentiva e motiva o processo de ensino e aprendizagem.

Vale ressaltar que os entrevistados acima representam dois dos ex-diretores da EAD do IFS, e um profissional que atuou na coordenação do curso, no entanto, é importante comparar se as estratégias ditas por eles como facilitadoras para que a educação a distância seja convidativa, realmente o é na visão daqueles que estudaram no curso.

Sendo assim, também foi feita essa mesma pergunta aos alunos. Nesse aspecto, na visão de Aluno 2 de Estância, também citado por Aluno 4 de Aracaju, a estratégia consiste em tornar o curso o mais organizado possível, com a intenção em sempre melhorar, em organizar, em escutar o aluno. Neste ponto, Aluno 5 de Aracaju enfatizou que os alunos da modalidade a distância precisam ser mais ouvidos, pois são eles que fazem o curso e sabem de suas dificuldades. Para Aluno 1 de Estância o desejo de continuar do aluno deve vir dele mesmo, pois “É ele quem sabe seus objetivos, seus anseios e é ele quem deve tentar conquistá-los” (ALUNO 1 DE ESTÂNCIA).

Aluno 3 de Estância, por sua vez, disse que a maneira mais apropriada de atrair o estudante para a EAD é investindo em divulgação, ponto que também foi citado por outros membros do grupo focal. “No entanto, para que esse discente permaneça até o fim é necessário assistência” (ALUNO 3 DE ESTÂNCIA).

Como se percebe entre as declarações transcritas, as técnicas citadas por Diretor 1, Diretor 2 e Coordenador de Curso não têm nenhuma relação com a percepção do estudante acerca das habilidades que permitem atrair alunos para a educação a distância, exceto no tocante à organização, que foi pontuado por alguns estudantes e por Coordenador de Curso.

É preciso sobrelevar que o fato de as observações proferidas pelos participantes das entrevistas semiestruturadas não coincidirem com as proferidas pelos membros do grupo focal, não significa dizer que estão descontextualizadas com a realidade ou que são atitudes equivocadas, pois estão fundamentadas nos teóricos citados, além da confirmação das habilidades desenvolvidas por Tutor Presencial 1 e Tutor Presencial 2.

Entretanto, a proposta desta inquirição é compreender as razões que fizeram com que os alunos concluintes do Curso Técnico em Administração, na modalidade a distância do Instituto Federal de Sergipe, permanecessem até o final do curso. Nesse caso, é importante ressaltar que essas respostas só podem vir dos próprios alunos, uma vez que são os sujeitos ativos do curso e quem passou por essa experiência, e que a participação das equipes diretiva e pedagógica apenas corroborou com o estudo, mas a ênfase está nas reflexões dos estudantes.

Neste quesito, Aluno 1 de Aracaju disse que seu principal desejo era de se formar, ter o seu certificado, poder entrar no mercado de trabalho devidamente qualificado, e isso foi muito relevante para sua permanência no curso. Já Aluno 2 de Estância, por sua vez, disse que não seria um papel a sua motivação para concluir o curso. Já

para Aluno 3 de Estância, são os títulos que diferenciam os níveis dos candidatos em processos seletivos, corroborando com Aluno 1 de Aracaju.

Para ambos, sendo esse diploma emitido por um órgão público federal, como o Instituto Federal de Sergipe, as portas de emprego seriam abertas com maior facilidade, justamente por conta do nome do IFS no mercado. Nesse prisma,

É claro que ter o certificado do IFS abre algumas portas. Eu fui fazer uma entrevista de trabalho justamente porque no meu currículo constava Técnico em Administração e coloquei o nome da Instituição. Quando a pessoa viu o nome do IFS, já olhou diferente e abriu algumas portas para mim. O que me fez chegar até a entrevista foi isso (ALUNO 3 DE ESTÂNCIA).

Sabendo que este estudo é baseado nas reflexões dos alunos, é importante considerar que cada estudante teve a sua percepção do curso, além disso, as experiências vividas foram pessoais, as expectativas e anseios também foram de ordem pessoal, e, justamente por conta dessa individualidade na transmissão dos dados no grupo focal, não é raro perceber diferenças de opiniões, divergências nas reflexões.

4 | CONCLUSÕES

Sabendo da importância e do crescimento da modalidade a distância no Brasil, sobretudo elevado no Nordeste, esta pesquisa se torna relevante devido ao caminho inverso que ela faz da EAD, ou seja, muito se tem buscado acerca da evasão na educação a distância, porém poucos estudos abordam acerca das razões que incentivam a presencialidade dos alunos na EAD. Nesse aspecto, é válido ressaltar que são inúmeras as causas que provocam a evasão, e algumas dessas razões estão descritas neste artigo.

No entanto, sua relevância se dá ao fato de indagar acerca da permanência desse aluno, onde o próprio aluno teve a oportunidade de exprimir seus anseios, os principais obstáculos enfrentados, as dificuldades com as atividades presenciais e a distância e, principalmente, os motivos que os levaram a ficar até a etapa final do curso.

Dessa forma, segundo os relatos dos próprios alunos, os pontos mais acentuados acerca de sua permanência correspondem ao tutor presencial, com sua experiência, incentivo, palavras de encorajamento, exemplos práticos de sua experiência profissional; além da certificação emitida por um órgão público federal de ensino, que enriquece o currículo para inserção no mercado de trabalho.

Dessa forma, conclui-se que as informações emitidas pelos alunos dão conta de responder a questão norteadora dessa inquirição. Além disso, essas informações também contribuem para a oferta de uma educação a distância de qualidade, necessária para as exigências do mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia da Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática**. 2. ed. Almedina, 2013.
- CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**. Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.
- DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. **Educação a distância: Da legislação ao pedagógico**. 2. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010
- ESTEBAN, Maria Paz Sardín. **Pesquisa Qualitativa em Educação: Fundamentos e Tradições**. Tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.
- FARIA, Lilian Maria de Oliveira; ALCÂNTARA, Vânia Manfredini de; GOIA, Carla Vasco. **Índice e causas de evasão na Modalidade a Distância em Cursos de Graduação**: estudo de caso. In: Universidad 2008 - VI Congresso Internacional de Educação Superior, 2008, Havana. II taller Internacional, 2008.
- GOMES, Alberto Albuquerque. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Nuances: estudos sobre Educação. Presidente Prudente, UNESP. Revista da Faculdade de Ciências e Tecnologia. SP, ano XIV, v. 15, n. 16, p.215-221, jan./dez. 2008. ISSN 2236-0441. Disponível em <<http://revista.fct.unesp.br/inde x.php/Nuances/article/viewFile/187/257>> Acesso em 01 Ago. 2019
- LACERDA, Fátima Ksam Damaceno de; ESPÍNDOLA, Romário de Macedo. **Evasão na Educação a Distância**: Num estudo de caso. Fundação Cecierj - Vol. 3, nº 1 - Rio de Janeiro - Dezembro, p.96 - 108, 2013. Disponível em <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/viewFile/174/45>> Acesso em 1 Ago. 2019
- LIMA, Emerson dos Santos Lima; *et al.* **A importância do Ambiente Virtual de Aprendizagem no processo de ensino e aprendizagem do alunos do Curso de Administração do IFS**. Educação no Século XXI – Volume 2/ Belo Horizonte - MG: Poisson, 2018, 250p, p.193-200, ISBN: 978-85-93729-48-5, DOI: 10.5935/978-85-93729-48-5.2018B001.
- MILL, Daniel; RIBEIRO, Luís Roberto de Camargo; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de. **Polidocência na Educação a Distância**: múltiplos enfoques. São carlos: EdUFSCar, 2010.
- MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Rev. e Atual. Coleção Papirus Educação. – Campinas, SP: Papirus, 2013.
- OLIVER, Ron. **Assuring the quality of online learning in Australian higher education**. In: WALLACE, M. et al (Eds.). Proceedings of Moving Online II Conference. Linsmore: Southem Cross University, p.222–231, 2001.
- SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. **Pesquisa documental**: pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Ano I - Número I - Julho de 2009. ISSN: 2175-3423. Disponível em <http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquiv o/pesquisa_documental_pistas_teoricas_e_metodologicas.pdf> Acesso em 31 Jul. 2019.
- THOMAS, Alice Angela; NUNES, Andrea Karla Ferreira; BERGER, Miguel André. **As tecnologias da informação e comunicação e a educação a distância**: um novo perfil de docente. V EPEAL. Pesquisa em Educação: desenvolvimento, ética e responsabilidade social. ISSN 1981-3031. UFAL, 2010. Disponível em < <http://dmd2.webfaccional.com/media/anais/AS-TECNOL OGIAS-DA-INFORMACAO-E-COMUNICACAO-E-A-EDUCACACAO-A-DISTAN IA-UM-NOVO-PERFIL-DE-DOCENTE.pdf>> Acesso em: 03 Ago. 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aula 8, 16, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 62, 63, 64, 65, 66, 75, 78, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 115, 129, 132, 134, 156, 158, 172, 176, 184, 187, 189, 192, 197, 201, 261, 276, 278, 280, 299

Aula invertida 62, 63, 64, 66

C

Circuitos elétricos 25, 26, 27, 28

Código genético 62, 63, 64, 66

Concepções de matemática 42

CREDUC 89, 90, 91

Currículo escolar 138, 146, 244

Curso de pedagogia 1, 2, 15, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 150, 303

Curso técnico em administração 127, 129, 130, 131, 132, 135

D

Diferença cultural 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148

Docentes 11, 16, 18, 22, 23, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 46, 50, 51, 52, 53, 56, 58, 60, 64, 82, 98, 99, 100, 101, 103, 106, 113, 114, 115, 116, 118, 124, 149, 152, 167

Domínio da frequência 25, 26

E

Educação a distância 61, 105, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 152, 160

Educação física 18, 105, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 194, 244

Educação matemática 42, 50

Educação profissional 68, 69, 72, 73, 75, 77, 78, 79

Educação superior 18, 73, 74, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 98, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 124, 125, 126, 137, 151, 155, 156, 159, 160

Endividamento 89

Enfermagem 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106

Engenharias 80, 86, 87, 120

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 28, 30, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 52, 54, 57, 61, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 125, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 203, 212, 226, 231, 238, 241, 242, 252, 260, 261, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296

Ensino médio 42, 43, 49, 62, 63, 69, 84, 85, 94, 149, 157, 163, 170, 173, 175, 193, 212, 275, 276, 278, 280, 294

Ensino superior 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 13, 14, 18, 23, 33, 39, 40, 72, 73, 74, 80, 81, 82, 85, 86, 87,

90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 116, 154, 157, 158, 159

Evasão 11, 52, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 127, 128, 129, 136, 137, 143

Experiência 19, 20, 21, 22, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 109, 111, 120, 135, 136, 140, 148, 153, 158, 179, 202, 203, 210, 215, 218, 222, 223, 230, 233, 236, 243, 251, 253, 257, 279, 289

F

FIES 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96

Filtros passivos 25, 26

Formação de professores 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 23, 24, 33, 34, 40, 138, 142, 143, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 303

G

Gestão 4, 57, 60, 61, 63, 66, 90, 95, 107, 108, 109, 110, 111, 146, 179, 183, 184, 204, 213, 219, 296, 301, 302, 303

I

Instituto Federal de Sergipe 127, 128, 129, 130, 131, 132, 135, 136

J

John Dewey 68, 69, 72, 78

L

Licenciatura 17, 18, 20, 22, 23, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 47, 105, 138, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 303

M

Mão na massa 62, 63, 64

Mediação 1, 6, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 23, 46, 135, 137, 156, 244, 247, 275, 277, 278, 289

Modalidade EAD 151, 156

Modelos didáticos 62

N

Neoconservadorismo 1, 13

P

Paulo Freire 1, 2, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 35, 176, 180, 183, 187, 226

Pesquisa 1, 15, 17, 18, 20, 21, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 69, 70, 78, 81, 90, 95, 98, 105, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 136, 137, 138, 141, 142, 143, 148, 151, 152, 153, 156, 159, 164, 170, 174, 180, 186, 188, 200, 202, 203, 212, 213, 226, 229, 243, 246, 251, 270, 274, 275, 276, 278, 279, 280, 289, 290, 301, 303

Planejamento 19, 28, 32, 35, 56, 61, 63, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 132, 134, 137, 146, 182, 183, 184, 186, 301, 303
Plano de desenvolvimento institucional 101, 107, 108, 109, 112
Política de financiamento da educação superior 89
Processos acadêmicos 107, 108, 109
Produção acadêmica 113, 114, 115, 116, 117, 120, 122, 124, 125
Projeto pedagógico do curso 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 57, 150

R

Reflexões 1, 3, 6, 8, 9, 10, 20, 33, 44, 52, 77, 105, 127, 129, 132, 135, 136, 138, 141, 147, 148, 160, 176, 179, 182, 183, 212, 220, 229, 239, 248, 262, 296
Residência pedagógica 15, 17, 18, 19, 24

S

Síntese proteica 62, 64, 65
Subjetividade 68, 78, 212, 222, 235, 238, 239, 242, 254, 259, 260, 282, 300

T

Team based learning 25, 26, 28
Tecnologia da informação 80

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-758-1

